

# **ANÁLISE DE POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL REGIONAL DE ASSIS – SP (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Larissa Morais Carvalho

**Orientadora:** Profa. Amanda Martins Viel

**Curso:** Farmácia

**Campus:** Assis

A medicina intensiva é caracterizada pela assistência terapêutica voltada a pacientes em estado de saúde crítico ou terminal e apresenta desafios para uma farmacoterapia ideal, com prescrições de grande número de medicamentos, internações por longos períodos, dosagens e posologias alternativas, além de modificações recorrentes de medicamentos e de prescritores. O presente trabalho teve como objetivo analisar as prescrições médicas emitidas para os pacientes internados na UTI adulta do Hospital Regional de Assis/SP (HRA-SP) quanto às possíveis interações medicamentosas (IMs) entre os fármacos prescritos em associações e as doses empregadas. A coleta de dados para a pesquisa foi realizada durante os meses de janeiro a março de 2019, com avaliação das potenciais IMs que foram classificadas quanto à gravidade da interação em leve, moderada ou grave. Foram analisadas 734 prescrições médicas e o número de medicamentos prescritos variou entre 2 e 24 medicamentos por prescrição. Foram identificadas 419 IMs leves, 667 IMs moderadas e 394 IMs graves, totalizando 1.480 potenciais IMs, sendo que uma prescrição apresentou a possibilidade de, no mínimo, uma potencial interação medicamentosa. Dentre as prescrições analisadas foram identificadas 92 diferentes IMs graves, destacando-se a interação entre Ácido acetil salicílico e Enoxaparina presente em 100 prescrições; 354 diferentes IMs moderadas, sendo a interação entre Fentanila e Midazolam a mais recorrente, presente em 183 prescrições; e 60 diferentes IMs leves, com a associação entre o Ácido acetil salicílico e o Omeprazol presente em 154 prescrições. No total, 7.339 medicamentos foram

contabilizados no primeiro trimestre de 2019, sendo representados por 125 tipos diferentes, dentre os quais 20 fármacos foram prescritos acima da dosagem máxima diária permitida de acordo com a Anvisa. É possível concluir que os pacientes em UTI apresentam alta prevalência de potenciais interações medicamentosas, destacando-se as IMs moderadas, o que pode ser atribuído aos múltiplos medicamentos prescritos, por isso a importância do acompanhamento do profissional farmacêutico no tratamento clínico do paciente, de modo a evitar as interações negativas entre os fármacos prescritos, otimizando a terapêutica medicamentosa e, conseqüentemente, aumentando a segurança e efetividade do tratamento.